Trabalhos Científicos

Título: Sífilis Congênita E As Complicações Neurológicas Na Infância: Uma Revisão Integrativa Da Literatura

Autores: REBECCA PADILHA SANTOS (UNITPAC8204,-CENTRO UNIVERSITÁRIO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS), GUILHERME MARROQUES NOLETO (8204,UNITPAC8204,-CENTRO UNIVERSITÁRIO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS), KARINA PEREIRA DA SILVA (UNITPAC8204,-CENTRO UNIVERSITÁRIO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS), MAURICIO PEREIRA HONORATO FILHO (UFMA- UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), FABIO SERRA BARBOSA DA SILVA (HRA- HOSPITAL REGIONAL DE ARAGUAINA)

Resumo: A sífilis congênita (SC), causada pela bactéria Treponema pallidum, é transmitida de mãe para filho durante a gestação ou no parto. A SC pode se apresentar de forma precoce, nos primeiros dois anos de vida, ou tardia, após esse período. Descrever as complicações neurológicas associadas à sífilis congênita em crianças. Trata-se de uma revisão integrativa qualitativa descritiva realizada com buscas nas bases PubMed, Scielo e Google Acadêmico em junho de 2024, utilizando a estratégia de pesquisa PICO: (Sífilis Congênita OR Treponema pallidum OR TP) AND (complicações neurológicas OR consequências OR neurodesenvolvimento) AND (crianças OR lactentes OR recém-nascidos) e seus correspondentes em inglês. Inicialmente, foram encontrados 517 registros. Aplicando o método PRISMA, foram incluídos para triagem revisões da literatura, meta-análises e revisões sistemáticas em inglês, português e espanhol, nos últimos 5 anos. Assim, foram excluídos 433 registros por filtros automáticos, 77 por não atenderem a temática, resultando em 7 estudos incluídos na revisão. Dos sete artigos analisados nesta revisão integrativa, todos destacaram manifestações neurológicas significativas tanto na sífilis congênita precoce quanto na tardia. A forma precoce foi frequentemente observada nos primeiros três meses de vida, com achados como neurossífilis, documentada em dois artigos, caracterizada por anormalidades no líquido cefalorraquidiano, leptomeningite sifilítica aguda e sífilis crônica meningovascular. Adicionalmente, desfechos isolados foram descritos em três estudos distintos: meningite e/ou convulsões, encefalopatia isquêmica hipóxica e atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. A perda auditiva sensorial tem sido consistentemente relatada em todos os estudos sobre sífilis congênita, tanto na forma precoce quanto na tardia, estando associada à lesão do VIII nervo craniano. Em contraste, na SC tardia, o comprometimento cognitivo e os atrasos no desenvolvimento foram detalhados em 4 artigos, ao passo que a hidrocefalia com crises convulsivas, a atrofia do nervo óptico, o retardo mental e a paresia juvenil foram identificados como complicações significativas em dois estudos. Conclui-se a presença de diversidade e da gravidade das manifestações clínicas da SC em suas fases precoce e tardia. O comprometimento do SNC, especialmente através da neurossífilis, representa uma preocupação significativa, assim como as sequelas auditivas e cognitivas observadas nas crianças não tratadas. A prevenção através do diagnóstico precoce e do tratamento eficaz durante a gestação e nos primeiros meses de vida é essencial para diminuir os impactos adversos dessa doença grave.